

Visões de Jesus: uma avaliação crítica da hipótese da alucinação segundo Gerd Lüdemann

[Texto em português](#) · [Ler no site](#)

Resumo

A provocadora hipótese de Gerd Lüdemann segundo a qual a crença cristã primitiva na ressurreição de Jesus se tratava do produto de experiências alucinatórias originalmente induzidas por complexos de culpa em Pedro e Paulo é avaliada e contrastada com a hipótese tradicional da ressurreição do ponto de vista dos padrões comuns de verificação de hipóteses: força explanatória, escopo explanatório, plausibilidade, adequação, concordância com crenças aceitas e superioridade a hipóteses rivais.

"Visions of Jesus: A Critical Assessment of Gerd Lüdemann's Hallucination Hypothesis", Edwin Mellen Press.

Gerd Lüdemann se tornou um dos críticos mais destacados e mordazes da historicidade da ressurreição de Jesus. Depois de produzir uma tempestade de controvérsias em sua terra natal, Alemanha, os escritos de Lüdemann cruzaram o Atlântico para acender o debate neste país também. Suas conclusões são importantes não apenas para a pesquisa neotestamentária, mas também para a teologia dogmática. Como já defendi previamente a credibilidade histórica do evento da ressurreição de Jesus, [1] proponho neste artigo avaliar criticamente a reconstrução histórica de Lüdemann dos eventos pascais.

Antes de começar, talvez valha a pena mencionar que há inúmeras questões dogmáticas em que concordamos, *sim*, algo que merece ser destacado. Primeiro, concordo, nas palavras de Lüdemann, que “a ressurreição de Jesus é o ponto central da religião cristã”. [2] Segundo, concordo que, se alguém perguntar: “O que *realmente* aconteceu?”, não bastará lhe dizer: “apenas creia”. [3] Terceiro, concordo que a tarefa do historiador é muito parecida com a do advogado de tribunal: examinar as testemunhas a fim de reconstruir o mais provável curso de eventos. [4] Quarto, concordo que, se uma pessoa não crê na ressurreição literal de Jesus, deve ser honesta e dizer que Jesus simplesmente se decompôs, sem ser perseguida por sua coragem em dizê-lo. [5] Quinto, concordo que, se uma pessoa não crê na ressurreição literal de Jesus, deve ser honesta e dizer que não é cristã, assim como Lüdemann o fez. [6] Por fim, em sexto lugar, concordo que, se a pessoa crê na ressurreição literal de Jesus, deve admitir que crê na intervenção milagrosa de Deus no mundo natural. [7]

A despeito destas áreas de concordância, obviamente temos diferenças abrangentes também. Sustento que qualquer hipótese histórica sobre a ressurreição deva explicar quatro fatos: o sepultamento digno de Jesus, a descoberta de seu sepulcro vazio, suas aparições pós-morte e a origem da crença dos discípulos na ressurreição. Primeiramente, resumirei parte dos indícios para cada um desses fatos e, em seguida, examinarei a abordagem de Lüdemann a eles.

Os indícios indutivos

O sepultamento

Fato n. 1: *Após sua crucificação, Jesus foi sepultado por José de Arimateia no sepulcro.* Minha afirmação deste fato representa o cerne da narrativa do sepultamento. Não incluo detalhes secundários, como a devoção cristã de José. Tais detalhes circunstanciais não são essenciais à historicidade do sepultamento digno de Jesus. O fato do sepultamento digno de Jesus é muitíssimo importante, pois implica que o local do sepulcro de Jesus era conhecido em Jerusalém. No caso, é extremamente difícil enxergar como os discípulos poderiam ter anunciado a ressurreição de Jesus em Jerusalém, se o sepulcro não estivesse vazio.

Podemos resumir parte dos indícios favoráveis ao fato n. 1 como segue:

1. O sepultamento de Jesus é atestado na tradição muito antiga citada por Paulo em 1Coríntios 15.3-5.
2. O sepultamento é parte do material original muito antigo usado por Marcos ao redigir seu evangelho.
3. Como membro do Sinédrio, que condenou Jesus, é improvável que José de Arimateia tenha sido uma invenção cristã.
4. A própria história do sepultamento não dispõe de rastros de elaboração lendária.
5. Nenhuma outra história rival do sepultamento existe.

Com respeito à primeira linha de indícios favoráveis, sabemos que, na segunda linha da fórmula pré-paulina de 1Coríntios 15.3-5, o sepultamento de Jesus é mencionado. Lüdemann reconhece esta antiga prova do sepultamento, mas questiona se o sepultamento mencionado seria o mesmo evento que o sepultamento por José de Arimateia. [8] Uma comparação da fórmula quadrilinear de Paulo com as narrativas evangélicas, de um lado, e os sermões em Atos dos Apóstolos, de outro lado, deixa bem clara a resposta:

1Co 15.3-5

Atos 13.28-31

Marcos 15.37—16.7

Cristo morreu ...